

Revista

DIVEOPS

2023 - Edição nº 15

TRIBUTO A
JOE ANSELME

Entrevista

REINALDO ALBERTI

A HISTÓRIA
POR QUEM A VIVEU

ACQUANAUTA



PADI
DIVE FESTIVAL
2023

EDITORIAL

Luiza Alves

Editora -Chefe

RevistaDiveOPS@gmail.com

WWW.DIVEOPS.COM.BR



2023 - Edição nº 15

Em outubro de 2023 as páginas da Diveops podem se orgulhar em carregar uma entrevista com um dos grandes nomes do mergulho Técnico do Brasil, o renomado instrutor Reinaldo Alberti, disputado no mercado seu nome é sinônimo de profissionalismo e paixão pelo que faz. Ainda nessa edição temos a alegria de dizer que o Padi Dive Festival voltou e trouxe consigo grandes nomes do mergulho como os mergulhadores Lawrence Whaba e Jone Tilli. Para finalizar e com muitas saudades em nossos corações nos despedimos de nosso querido Joe Anselme.

5 PADI Dive festival

11 A história por quem viveu

13 Entrevista REINALDO ALBERTI

25 Torniquete Marítimo

27 Adeus Irmão JOE

29 APPABB na EXPOEX 2023

AVISO:

"Todas as reportagens publicadas nesta revista são de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores, e não necessariamente refletem a opinião ou a posição editorial da publicação. Os autores são integralmente responsáveis pelo conteúdo, precisão e autenticidade de seus textos, bem como pelas opiniões expressas nas reportagens."

CONSELHO CONSULTIVO



A revista DIVEOPS nasceu da necessidade de uma publicação voltada para o segmento do mergulho militar, de segurança pública e comercial, por esse motivo sua linha editorial é pautada na consultoria de Mergulhadores que são referências em seus segmentos e que juntos formam nosso Conselho Consultivo.



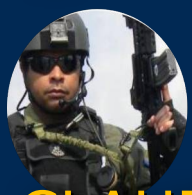
Marinha do Brasil
Instrutor de Mergulho

JONE TILLI



Instrutor de mergulho,
mergulhador militar
e de segurança pública

SANDRO AZEVEDO



Marinha do Brasil
Mergulhador de Combate

CLAUBER MELO



Instrutor NAUI e
NAUITEC, Diretor da Acquanauta e Importador Halcyon

REINALDO ALBERTI



Instrutor,
Fotógrafo Submarino e editor do portal Sea Explorers

KADU PINHEIRO



Marinha do Brasil,
Recordista do Guinness e Instrutor de Mergulho

RICARDO BAHIA



Instrutor de Mergulho
Proprietário do Clube do Mergulhador

FLÁVIO JÚLIO



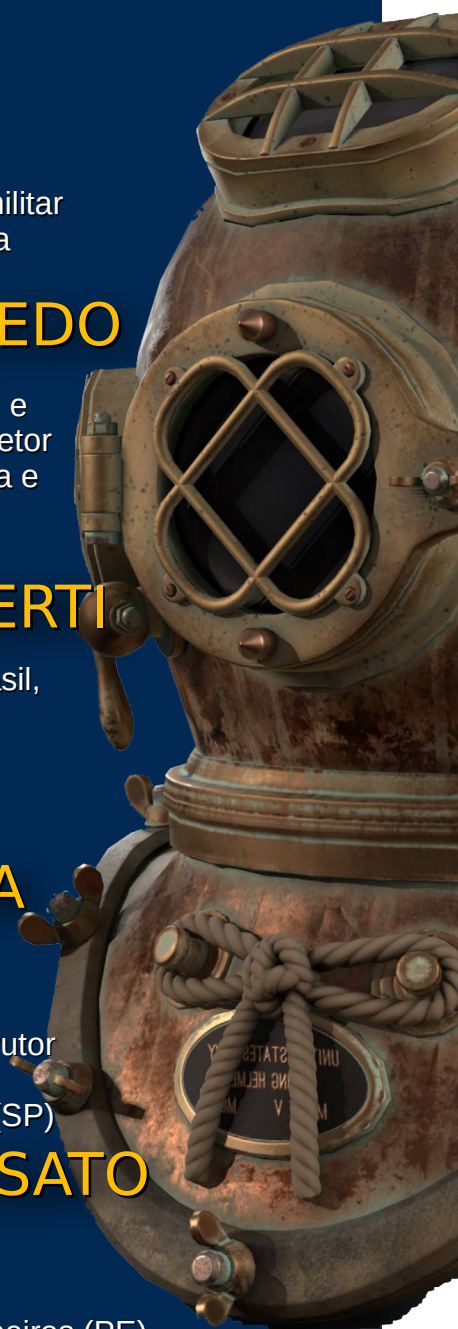
Instrutor de Mergulho, Instrutor de Caverna e Policial Militar (SP)

RONALDO POSSATO



Corpo de Bombeiros (PE)
Instrutor de Mergulho

ELTON MOURA



KIRBY MORGAN
®



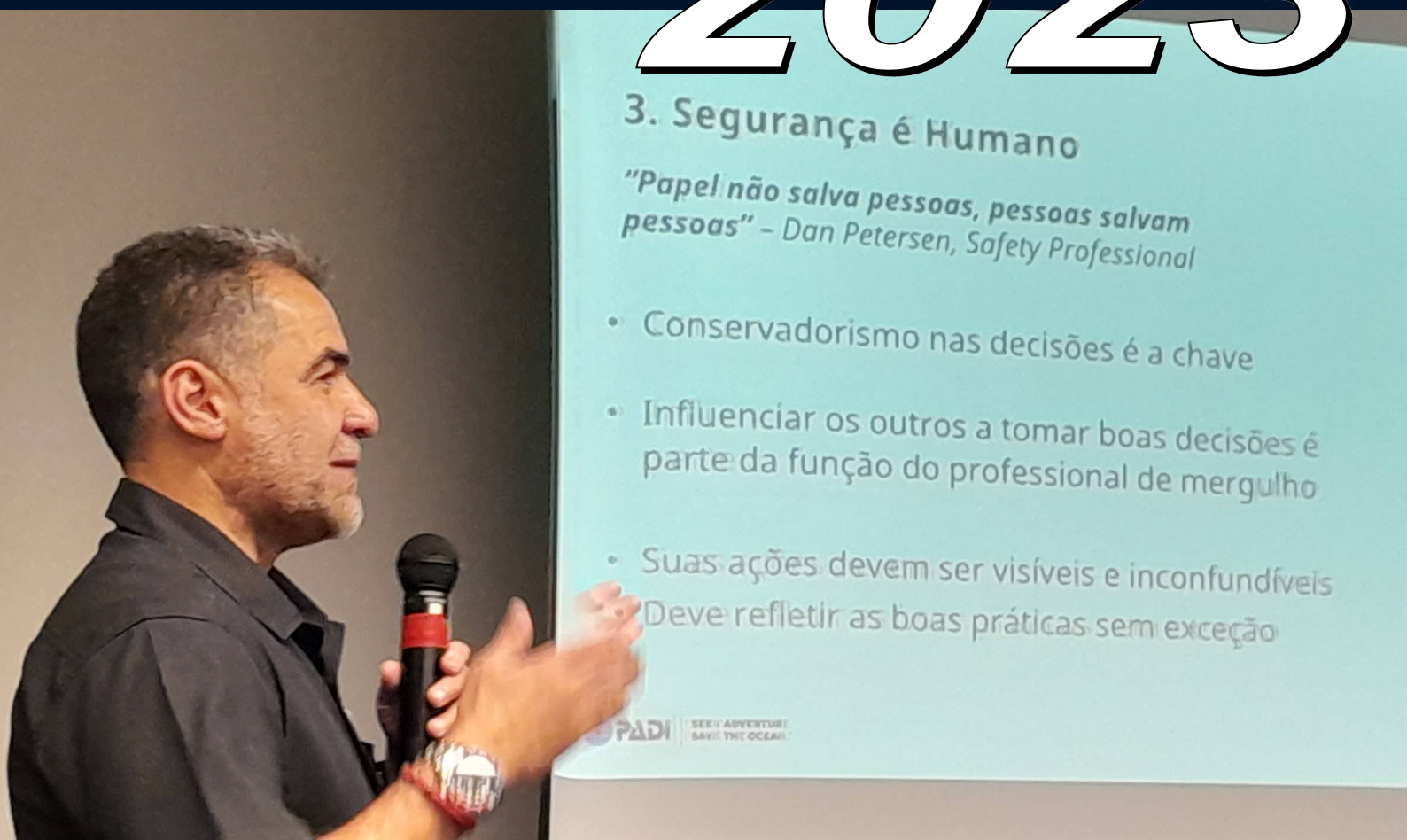


PADI®

DIVE FESTIVAL

Por: Luiza Alves

2023



Após um longo período de intervalo, marcado sobretudo pela pandemia, o Brasil tem novamente a oportunidade de celebrar mais um PADI Dive Festival. Considerado pelos profissionais do mergulho como o maior evento de Mergulho da América Latina a edição de 2023 não deixou a desejar. O Brasil comporta já a algum tempo uma parcela considerável do mercado internacional de mergulho, seja pela grande opção de destinos,



seja por suas dimensões continentais, o fato é que nosso país é um grande mercado consumidor de produtos e serviços relativos a prática do mergulho.

A Edição 2023 do Padi Dive Festival reinicia o evento com a presença de palestrantes ilustres como o mundialmente conhecido cinegrafista e documentarista Lawrence Wahba, além de outras personalidades notórias do mergulho como Jone Tilli, instrutor de mergulho profissional e supervisor da Escola de Mergulho da Marinha por 20 anos, e Alexandre Vasconcelos, autor do livro Operação Mergulho.

O evento embora tenha como foco o mergulho recreativo, atraiu a presença de militares de diversas instituições como: Marinha do Brasil, Exército Brasileiro, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, que tiveram nas palestras de Jone Tilli e Lawrence Wahba o ponto alto do evento.

**Seja um mergulhador PADI.
A maneira que o mundo
aprende a mergulhar.**

Escolha seu Centro de Mergulho.

Visite: www.padi.com



PADI®



O Padi Dive Festival 2023 teve a presença de Claudio Brandileone, (Regional Manager America Central), o que reforça cada vez mais a importância do Brasil no cenário mundial do mergulho.







O segundo dia do PADI Dive Festival foi marcado pelo Member Forum, uma reunião de membros onde são debatidos temas como mudanças em protocolos e atualizações de procedimentos, essa reunião tem como propósito principal atualizar os membros de forma a tornar a atividade de mergulho cada vez mais segura ■

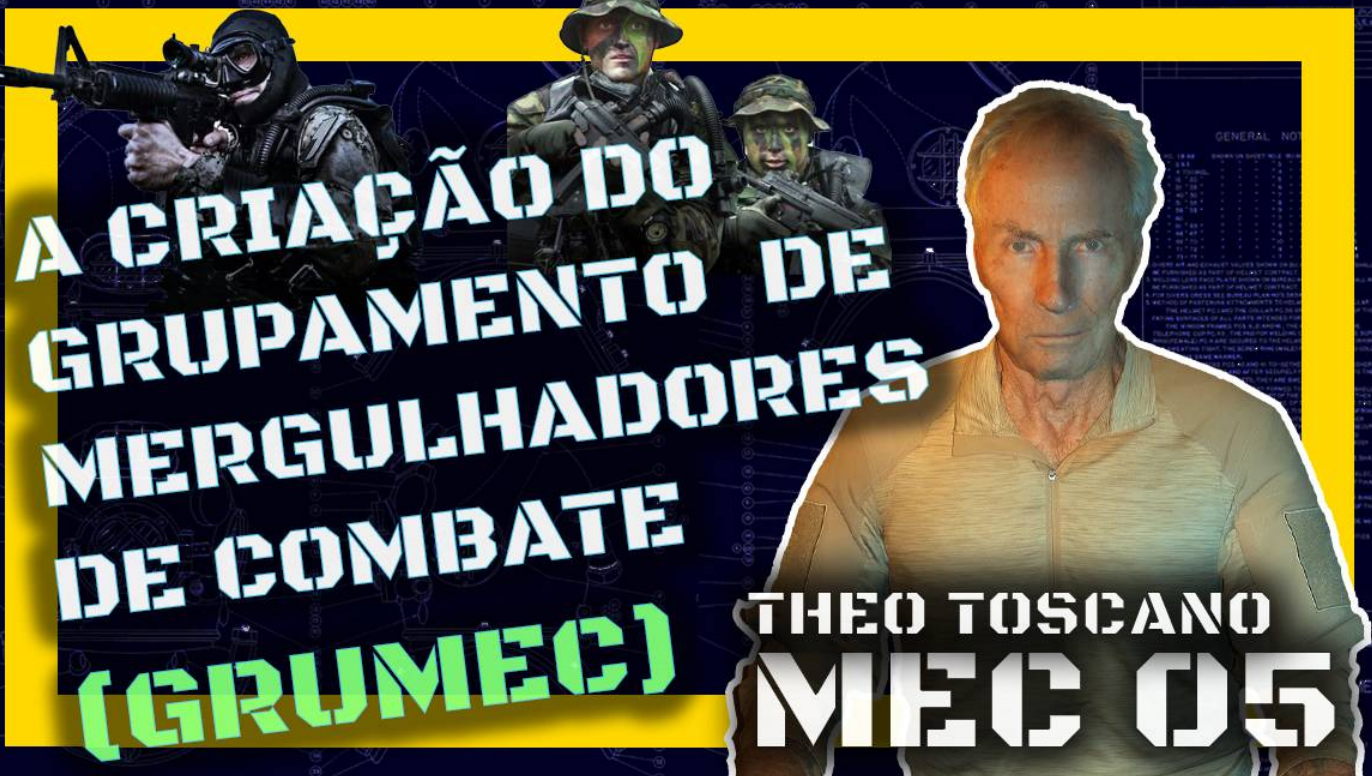
Alexandre Vasconcelos, Lawrence Whaba e Jone Tilli



A HISTÓRIA POR QUEM VIVEU

Por: Luiza Alves

YouTube



Em outubro de 2023 tivemos a honra de apresentar nosso canal no youtube onde serão postadas algumas das histórias do mergulho contadas por quem realmente as viveu.

Em nossos primeiros vídeos tivemos o privilégio de contar com a participação de ninguém menos que Theo Toscano, nosso eterno Megalodon, o Mergulhador de Combate número 05 e criador do curso de Mergulho de Combate no Brasil. Quem tiver interesse em saber como foi criado o primeiro curso de Mergulho de Combate no Brasil, basta acessar o link e se inscrever em nosso canal.

<https://www.youtube.com/@revistadiveops>



Entrevista **REINALDO ALBERTI**

Instrutor de mergulho e responsável pela formação de muitos profissionais de nosso seguimento, entre instrutores de mergulho autônomo e Técnico, nosso entrevistado desta edição é um cara com uma larga carreira no mergulho, pautada pelo profissionalismo, competência e acima de tudo paixão pelo que faz.





Diveops: Como e onde o mergulho entrou em sua vida?

Reinaldo: Em 1987 eu tentei a caça submarina. Minha percepção foi de total falta de segurança e método (claro, eram amigos loucos pelo peixe... a qualquer custo...). Mas colocar uma máscara no rosto mudou algo em mim. No ano seguinte eu consegui fazer o meu primeiro curso de mergulho autônomo, inclusive, com um médico então da Marinha, Dr. Pedro Corso Rigo, que subia com uma Kombi de Erechim, no RS, com os equipamentos, para Curitiba, para ministrar cursos no verão. Sua escola chamava Suldiver. Um fato curioso: após a primeira aula do curso, teórica de física, exatamente no caminho entre a sala de aula e a piscina, eu disse para quem estava ao meu lado (hoje minha esposa): “isso é sensacional, sinto que vou dar aula disso um dia!”.

Diveops: Como foi sua formação como mergulhador recreativo e mais tarde como mergulhador técnico?

Reinaldo: Depois da experiência acima, fiquei 2 anos sem mergulhar, por ser estudante universitário e sem grana mesmo. Então em 1991 eu encontrei em Bombinhas a antiga escola Bandeirantes do Mar (se pesquisar, entenderão que foi a primeira escola de mergulho “formal” do país, originalmente em São Paulo). Lá eu me desenvolvi como mergulhador recreativo e fiz meu primeiro curso de Instrutor (Monitor 1 Estrela). Também desenvolvi o gosto pelo ensinar, pois tanto o Alexandre Espinosa como a Marly Simões, tinham e desenvolveram em mim, o “olho brilhando” que é colocar embaixo d’água alguém, fazê-lo respirar com segurança e mostrar o que o mar tem de melhor! Em 1994 montei com um grupo de amigos a Acquanauta em Curitiba, empresa que fará 30 anos no próximo ano. Sempre busquei me aperfeiçoar ao máximo como Instrutor. Fui o Instructor Trainer e Course Director mais jovem dentro da NAUI no país (1999). Busquei sempre coisas novas e aprender muito com quem trazia novidades. Para alguns que não conhecem minha história, parece que “pulei de galho em galho” muito entre agências, mas a verdade é que busquei TODAS (ou as mais importantes) para me desenvolver. Ao sair da Bandeirantes busquei a formação até Instrutor 3 Estrelas na CBPDS/CMAS (formador de Instrutores). Depois na NAUI como mencionado acima, e cheguei a Trainer na PDIC e na IANTD, passei pela PADI e pela TDI/SDI. Voltei pra NAUI por conta da NAUITEC (onde fui Technical Instructor Examiner) e aprendi com caras sensacionais como o Bruce Weinke (criador do RGBM) e o Capitão Timoty O’Leary (Seal na American Navy e ponte entre pesquisadores e mergulhadores da Marinha para o desenvolvimento do RGBM), e hoje estou na SSI, como Certifier para recreativo e Trainer para todos os programas de Circuito Aberto do

mergulho técnico.

Essa busca por trazer o MÁXIMO de desempenho para a formação dos “acquanautas”, como gosto de chamar carinhosamente nossos mergulhadores, me levou também para o mergulho técnico. Em 2000 alguns alunos meus buscavam o mergulho em cavernas, e resolvi que eu deveria conhecer isso ao máximo. Comecei com a IANTD no Brasil a me desenvolver como mergulhador, e logicamente, como Instrutor. Comecei pela caverna, confesso, para ser um melhor mergulhador e Instrutor da especialidade de Naufrágio, minha favorita. Mas descobri novas formas de explorar, e especialmente, de ensinar mergulho. A evolução para os mergulhos descompressivos foi natural e tive muito bons “tutores”, como o Johnny, Luisão e o Gawinosky da IANTD, Bruce e Tim na NAUITEC, e a sensacional Cat Brown, a Diretora de Treinamento Internacional dos programas XR (Extended Range) da SSI. Não há como gente deste tipo não te deixar boas “marcas”, especialmente no modelo de ensinar. E claro, no meio deste caminho todo, **MERGULHAR MUITO.**

Diveops: Sabemos que você é hoje um dos principais instrutores de mergulho Técnico do país, inclusive disputado entre as agências certificadoras. Como se sente em relação a isso?

Reinaldo: Acho que essa história de “disputa” entre agências não é tão verdadeira. Creio que tem mais a ver com o que eu expliquei acima. Claro, que elas tem uma expectativa que o Instrutor dure o máximo de tempo dentro do seu sistema. Acredito sim que escolhi muito mais do que fui escolhido. E que isso fez muito bem pra mim e meus alunos, e sim, para as agências, pois sempre fui muito ético. Duas histórias para ilustrar isso. Quando entrei para a PDIC havia um “dono da cadeira” Naufrágio, o Maurício de



Carvalho (acho que é o cara que mais entende de naufrágio no país). Eu já tinha um manual escrito e usado na NAUI Brasil. Fui convidado então a (re)escrever um Manual da especialidade e formei mais de 20 instrutores do Curso Mergulhador de Naufrágio em Angra dos Reis e outros lugares. Entreguei bastante neste período. Já como TIE (Technical Instructor Examiner) NAUI TEC, eu queria mais da agência, que é muito forte mas onde as coisas demoram mais para acontecer (como a NAUI é uma Associação de Instrutores mesmo, sem fins lucrativos, os passos para que algumas evoluções que eu desejava aconteçam precisam passar por conselhos, que são trocados regularmente por eleições, e isso trava algumas coisas). Eu queria celeridade, já estávamos em pandemia do Covid-19, e a SSI já tinha tudo isso pronto, e bem voltado para o negócio, pois é uma agência de Centros de Treinamento (a NAUI e outras focadas em desenvolvimento de Instrutores). Não larguei simplesmente como poderia fazer buscando o melhor para a Acquanauta. Acordei com o pessoal da SSI que só sairia após deixar gente treinada para fazer o que eu fazia na NAUI, e assim foi, e formei dois novos TIEs no Brasil.



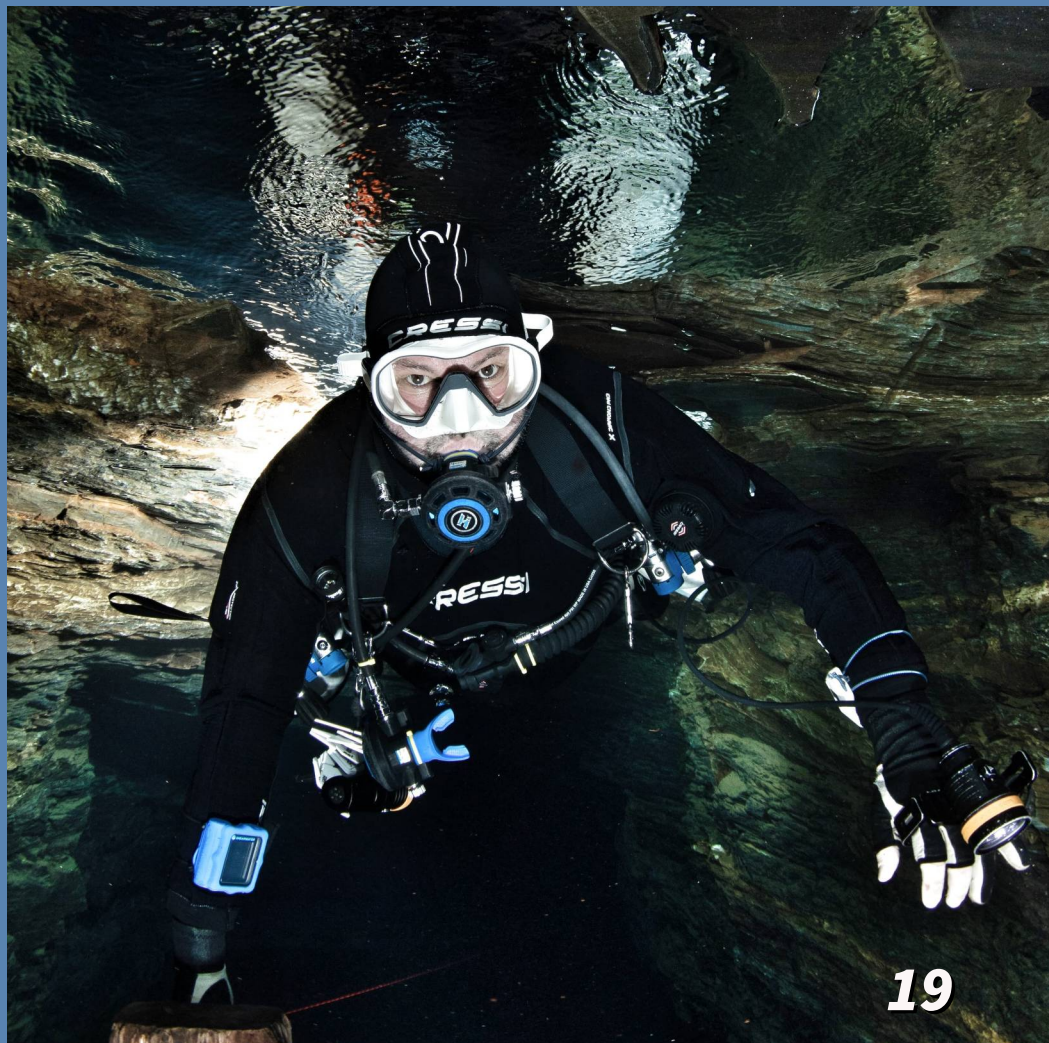
Quem me conhece realmente sabe como me importo com a qualidade de ensino. Sempre busquei isso nas agências por quais passei, e sempre deixei o melhor de mim nelas, especialmente na formação de novos Instrutores, sejam recreativos, sejam técnicos, sejam na área de primeiros socorros e resgate. Sobre ser um dos principais Instrutores de Mergulho Técnico no país, é o natural pra quem se dedicou tanto em aprender. Mas o que eu quero e já passei a fazer nos últimos dois anos, é formar mais Instrutores Técnicos (mais que mergulhadores), pois precisamos de mais gente boa pra este mercado crescer.

Diveops: O que na sua opinião é preciso para que um mergulhador recreativo se torne um bom mergulhador técnico?

Reinaldo: Na frase “o curso mergulho em caverna tem que ser o mais fácil pra um mergulhador”, fica um sentimento de espanto as vezes.

Como assim (???), é um curso “topo de pirâmide”, “não é pra todos”, bla bla... Sim.

Quando eu digo esta frase, eu quero dizer que um bom mergulhador técnico tem seu caminho muito bem facilitado se ele for um



BOM MERGULHADOR RECREATIVO. Que a construção do mergulhador recreativo foi feita de forma tão boa que o mergulho técnico vira uma adaptação ao uso dos equipamentos escolhidos, apenas, e que isso se faz no bom curso chamado de FOUNDATIONS na SSI (em outras agências chamados de Intro to Tech, ou Fundamentals, ou Essentials). Para encaixar melhor a resposta na tua pergunta, vamos ao que se deve construir em um mergulhador recreativo para que ele se aperfeiçoe como mergulhador técnico: Aprendam definitivamente a RESPIRAR BEM. Essa é a base para um mergulhador, não importa se ele é recreativo, técnico, de segurança pública, científico, comercial ou militar. RESPIRAR BEM muda tudo. Se você respirar bem, o resto vem mais fácil, mas exige CONSCIÊNCIA e TREINAMENTO, e este “resto” é desenvolver boa flutuabilidade, entender a importância da sua posição na água (que é o que chamamos de TRIM), e saber se deslocar com desenvoltura, nos nados de sapo e meia pernada, e suas variações que alguém traduziu como “pernadas modificadas”, mas que no fim é fazer elas bem curtinhas. Pernada pra trás é algo legal, apenas isso (essa dava 5 páginas de discussão, vamos deixar para uma próxima). Subir lentamente, parando conscientemente e com facilidade onde quiser, como numa parada de segurança. Essas são as características individuais. Fazer isso tudo EM TIME te leva no próximo nível, sempre. Ou seja, quantos mais treinamentos os mergulhadores fizerem com instrutores que ensinam isso como PRINCIPAL, o nível de FUNDAMENTOS do mergulhador e de seu time, mais facilmente será seu caminho como mergulhador técnico. Alguns poderiam pensar agora: “mas não é justamente isso que eu deveria aprender no mergulho técnico?”. Minha resposta é um redundante NÃO. Vamos ensinar isso no mergulho recreativo e teremos cada vez mais adeptos do mergulho técnico.

Diveops: Quais investimentos em termos de equipamentos e instrução são necessários para que uma escola de mergulho invista no mergulho técnico?

Reinaldo: Aqui a escola tem que achar um instrutor que esteja realmente a fim de evoluir nisso. Este é o primeiro passo. Depois decidir um caminho pra começar (lembra aí de cima que eu escolhi o mergulho em caverna, mas pode ser o descompressivo ou o de naufrágios técnicos). Então TEMPO é o valor mais importante, porque tem que fazer curso, estudar e investir em equipamentos, além de mergulhar muito. Minha recomendação é começar com cilindros duplos, plates, asas e cilindros S40 para estágios e descompressão. Transformar reguladores, customizando suas mangueiras e deixando tudo DIN. Muitas vezes a escola pode começar em parceria com instrutores que já são técnicos, e investir em “monitorias” de seu staff com este Instrutor. Comecei assim minha história no mergulho técnico e muitos começam assim comigo hoje. Buscar um bom Trainer da sua agência é fundamental. Converse bastante e de forma bem clara com este profissional, porque o caminho é longo, mas muito prazeroso e com retorno claro no futuro.

Diveops: Quais investimentos em termos de equipamentos e instrução são necessários para que um mergulhador invista no mergulho técnico? Quais são as vantagens?

Reinaldo: Muito parecido com a resposta anterior. Como mergulhador, dá para usar equipamentos da escola no primeiro nível, o FOUNDATIONS (que serve também pra ver se você gosta do mergulho técnico). MAS NEM DEVE CONTINUAR se não investir no seu próprio equipamento. Isso inclui o conjunto plate + asa + arreios, dois primeiros estágios DIN de qualidade, com segundos estágios também de qualidade (tudo balanceado) e mangueiras customizadas. Os acessórios iniciais são duas spools “grandes”, dois DSMB (deco markers), duas lanternas de qualidade e mosquetões corretos (de mergulho técnico, sem adaptações). Se for caverna saem os DSMB e entram mais algumas carretilhas. Em todos os



casos pense já em um computador de mergulho técnico (você vai ter dois, mas vai precisar começar com um). O fundamental é escolher um bom curso de introdução, um bom instrutor, que seja claro o tempo todo com o investimento em equipamentos, treinamento e gases. Acredite no curso Foundations (ou intro to tech). NÃO É enganação (como já ouvi esta bobagem). É aqui que você vai entender se isso é pra você. Depois de formar centenas de mergulhadores técnicos, sejam descompressivos, sejam de caverna ou naufrágios, se eu perguntar a eles, qual foi o treinamento mais importante que tiveram, TODOS vão responder que foi este primeiro curso. Ele é o verdadeiro “open water” para o mergulhador técnico. Vantagem é a seguinte, se não gostar de nada disso, vai comprar uma asinha menor e vai mergulhar recreativo com a mente e a desenvoltura de um técnico. E se gostar, já começou do jeito certo.

Diveops: Qual o potencial do Brasil em relação ao turismo voltado para o mergulho técnico?

Reinaldo: Somos iniciantes. Mas já estão acontecendo algumas coisas interessantes. Essa semana mesmo, que me convidou para esta entrevista, dois fatos aconteceram. Um operador do Espírito Santo me procurou para formá-lo como Instrutor de Sidemount Técnico, pois há demanda em sua região para receber mergulhadores técnicos que usam esta configuração. E eu acabei de desembarcar de Bonaire, num evento internacional justamente de mergulho técnico, e lá me propuseram a gente fazer em 2025 um “Brazil Tek Show”. Ou seja, há mercado, porque recebem bastante brasileiros. Operadores precisam investir em garrafas duplas e em cilindros com válvulas DIN, tanto S80 como S40, e minimamente em compressores compatíveis com Nitrox. Este é o começo. Hoje há alguma coisa em Recife, Natal e em Noronha, no Rio e em Arraial, em Rifaina, Furnas, Mariana e em Salvador, além de Brasília que tem já um bom histórico com mergulho técnico. É um caminho. Saibam precificar suas saídas de mergulho (o que não significa cobrar menos) porque muitas vezes saídas de mergulho técnico deveriam ser em separado de mergulho recreativo (e sim, muitas vezes podem “coexistir”). Mergulhadores há. Estou na capital mais fria do país e das 13 edições do Bonaire Tek Week, participamos de 12 delas, com mergulhadores. Sugestão aos operadores nacionais que queiram saber mais sobre como entrar neste circuito: entendam se há pontos seguros e bons para isso em sua região, e façam contato com escolas que certificam mergulhadores técnicos para trocar experiências e entender bem o mercado.

Diveops: Para quem tem interesse em se tornar mergulhador Técnico ou ainda Instrutor de mergulho técnico o que você recomenda?

Reinaldo: Começar! Parece simples dizer isso, é simples, mas a verdade é que o primeiro passo tem de ser dado. Acho que aí em cima já tem bastante info boa que complementa esta resposta.

Diveops: Quais curso e treinamentos você está habilitado a ministrar? Como e onde?

Reinaldo: Todos os cursos técnicos, sejam de naufrágio, caverna ou descompressivo, em circuito aberto. Ministro cursos na Acquanauta em Curitiba e sob demanda e boa combinação em outros lugares. Importante os interessados saberem que os cursos técnicos tem sempre carga horária superior aos recreativos. Isso em sala de aula, número de aulas em piscina e número de mergulhos no mar/lago/represa/caverna. Se um instrutor lhe disser que faz isso de forma rápida, fuja.

Diveops: Como mergulhadores ou instrutores interessados em continuar essa conversa contigo sobre mergulho técnico podem te achar?

Reinaldo: Estou no Instagram como @reinaldo.acquanauta, e meu contato por whats é o (41) 99962 1176.

Tenho um blog também com bons artigos (menos do que eu queria, mas é onde escrevo quando dá tempo):

<https://reinaldoalberti.blogspot.com/>





HALCYON
Dive Systems

HALCYON
Dive Systems



HALCYON

Equipamentos para mergulho recreativo e técnico | 41.3016.7771



COLUNA
MEC - 130
TORNIQUETE MARÍTIMO

Torniquete é um equipamento que foi desenvolvido para controle de hemorragias severas em braços e pernas. Foi projetado para ser de fácil aplicação, por qualquer pessoa, em qualquer ambiente. Equipes especializadas de resgate usam os torniquetes em seus atendimentos.

Acidentes com hemorragias severas podem acontecer em qualquer lugar, inclusive em atividades aquáticas como mergulho, pesca, passeios embarcados, operações militares em ambiente marítimo, ataques de tubarões etc. E controlar uma hemorragia nesses ambientes é de suma importância para manter a vítima viva até a chegada de uma equipe especializada.



Uma hemorragia severa, pode causar a morte da vítima em poucos minutos, e o torniquete faz toda a diferença. Principalmente quando falamos de atividades aquáticas, que em sua maioria das vezes, o acidente ocorre a grandes distancias de hospitais ou até mesmo de equipes especializadas de resgate.

Precisamos estar preparados para realizarmos o socorro de vítimas de hemorragias em ambiente aquático, pois não dá tempo de esperar um socorro especializado. Busque treinamentos para estar preparado para as diversas situações de acidente e tenha sempre seu torniquete junto com você ■

Lembre-se: Sangue é vida, torniquete salva vidas!



ADEUS IRMÃO JOE

Texto: Hilton Araujo



Quando alguém entra para a Marinha, pelo menos em teoria deveria em nome do sacerdócio abrir mão de sua vida anterior, mas sabemos que nem sempre é o que acontece, mas quando se entra para o mergulho isso de fato acontece. O sujeito nasce novamente e embora não perca sua família original a partir desse momento o mergulhador ganha uma nova família, irmãos e irmãs que levará consigo pelo resto de sua vida, não importa se isso levará 5 minutos ou 90 anos. O mergulhador ganha novos irmãos, que em muitas situações lhe serão ainda mais próximos que seus parentes de sangue, pois esses novos irmãos estão ligados por um laço mais forte que o próprio sangue, estão ligados pelo “Propósito”. Ainda que entre mergulhadores exista divergência de opiniões, ou mesmo rivalidades o objetivo de todo mergulhador é o mesmo e quando estão no fundo são todos iguais, se não fazem parte de uma dupla fazem parte de uma equipe, onde um confiará sua vida ao outro, coisa que não acontece normalmente com os habitantes da superfície, mas que no mergulho é uma regra indiscutível.

No dia 6 de setembro de 2023 a já pequena e seleta fraternidade de mergulhadores perdeu o 1º Sargento Mergulhador ADAILTON DE FREITAS ANSELMÉ (JOE), cursado em mergulho na Turma de Especialização em Mergulho de 2002, JOE como era conhecido também fez parte da Turma Quebeq-2 de Escola de Aprendizes de Marinheiros.

DESMODVS®

O PRIMEIRO TORNIQUETE TOTALMENTE PROJETADO E FABRICADO NO BRASIL



T-APH SALVA VIDAS

CONFIRA!



ANVISA
Nº 82125590001



DESMODVS®

LANÇAMENTO!
PORTA T-APH

TQS

Slim



- COR PRETA
- BAIXA SILHUETA
- PLATAFORMA EM KYDEX®
- ELÁSTICO HIVE DE 40MM
- PRESILHA EM POLÍMERO DE ENGENHARIA REFORÇADO

YouTube Instagram Facebook @DESMODUSTATICO

KYDEX
THERMOPLASTICS



DESMODVS®

PORTA TORNIQUETE

PROTEÇÃO, PORTABILIDADE, FLEXIBILIDADE E RÁPIDO MANUSEIO

- Leve
- Resistente
- Abertura Total (saque em 360°)
- Funcional
- Semirrígido
- Mecanismo de dupla retenção

CONFIRA!

Instagram Facebook YouTube @desmodustatico





Por: Antonio Roberto Vigne

APPABB NA EXPOEX 2023

O que é a APPABB? É a Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade.

O Sr. Fábio coordenou as equipes de voluntários que acompanharam as famílias e aos Portadores de Necessidades Especiais (PNE) atendidos pela entidade em um evento na pista aquática da EXPOEX 2023, acompanhados diretamente pelo Coronel Leonardo Castro Freitas, Chefe da Assessoria de Comunicação Social e, portanto, responsável técnico da EXPOEX 2023, assim como, por todos os seus subordinados da equipe de Engenharia, responsáveis pela equipe de mergulho e salvamento, no local.

Os PNE eram acompanhados por seus familiares e supervisores, mas estavam sendo protegidos também pelos profissionais do Exército Brasileiro e pela equipe altamente treinada de Mergulho e Salvamento presente no local, tornando essa atividade extremamente segura e lúdica, socializando plenamente e integrando esses indivíduos com a natureza e essa atividade desportiva.

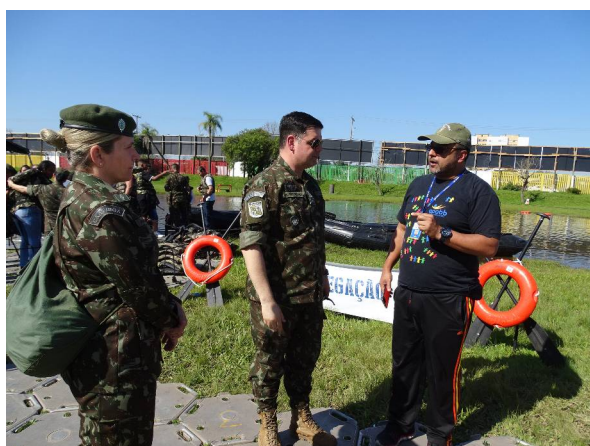
Segundo o Sr. Fábio, essa parceria com o Exército Brasileiro vem de muitos anos já e se qualifica cada vez mais, se tornando uma atividade anual já prevista no calendário da entidade e esperam continuar com ela nos próximos anos,



por ser um exemplo proativo e estimulante aos PNE em seus tratamentos que a entidade tem, tais como esporte, lazer e entretenimento, atendendo todo tipo de deficiência (intelectual, física, visual e auditiva).

A APABB possui arteterapia, música, dança, teatro, atletismo, futebol, bocha, natação e ainda contemplando a parte de lazer, sendo um dos exemplos disso a própria EXPOEX 2023, na EXPOINTER em Esteio.

O caso da EXPOEX vai muito além da simples permissão de acesso no Parque Assis Brasil por parte do Exército Brasileiro, segundo o Sr. Fábio, é cedido um ônibus para buscar os PNE da entidade e trazer eles de volta, isso após as atividades na EXPOEX e uma extensão de visita na EXPOINTER e no meio desse processo, um lanche é servido para todos os participantes, organizado pelo Exército Brasileiro. Um belo exemplo de parcerias de entidades que dão certo e geram um benefício humano real de integração social onde o lema da APABB ganha real significado: “O Normal É Ser Feliz!” ■





BEETARGET



KIT GRANNUS

- 1 GRANNUS Silhueta 3D
- 1 Bee Cola Reparadora
- 1 Bee Base em madeira



Filiem-se à VETMIL - FEDERAÇÃO DOS VETERANOS MILITARES. Baixe a ficha de Filiação, preencha e remeta hoje mesmo. Grande abraço a todos e SEJAM BEM VINDOS.

Nosso lema: "O BRADO FORTE DO MEU JURAMENTO ECOARÁ PELA ETERNIDADE"

Fonte e maiores informações:

<https://vetmil.com.br/>



DIVE VISION



O Maior Acervo em publicações de mergulho
<http://www.divevision.com.br>



Aqualung 1770R

Revista

DIVEOPS



WWW.DIVEOPS.COM.BR - Revistadiveops@gmail.com